

Dos mistérios de ser Deus e homem

Cristologia de Bento XVI, platônica, parte de Deus e chega em Cristo.
A de Sobrino, aristotélica, faz o caminho inverso. Eis o choque

Fernando Altemeyer Junior*

Há dez dias publicou-se a nota condenatória: “O padre **Jon Sobrino** tende a diminuir o valor normativo das afirmações do Novo Testamento e dos grandes Concílios da Igreja antiga. Tais erros de índole metodológica levam a conclusões não conformes com a fé da Igreja em pontos centrais da mesma: * a divindade de Jesus Cristo, ** a encarnação do Filho de Deus, *** a relação de Jesus com o Reino de Deus, **** a sua autoconsciência, ***** o valor salvífico da sua morte.”

Notificação da Congregação da Doutrina da Fé, Vaticano, 14 de março de 2007.

Quais as razões para este gesto? Quais as razões para a condenação da obra de um teólogo tão requintado e fecundo? Terá ele diminuído o valor da mensagem evangélica e errado em seu método? Terá negado a divindade de Jesus? Terá silenciado sobre a salvação trazida por Cristo? O que diz Jon Sobrino em seus textos e o que afirma a teologia latino-americana em sua obra intelectual?

Outros tantos teólogos foram condenados nos últimos 32 anos:

Hans Kung em 1975 e 1980; **Jacques Pohier** em 1979; **Edward Schillebeeckx** em 1980, 1984 e 1986; **Leonardo Boff** em 1985; **Charles Curran** em 1986; **Tissa Balasuriya** em 1997; **Anthony de Mello** em 1998; **Reinhard Messner** no ano 2000; **Jacques Dupuis** e **Marciano Vidal** em 2001; **Roger Haight** em 2004 e **Jon Sobrino** em março de 2007. Há algo de comum entre eles? Há razões para explicar esses conflitos dogmáticos?

Apresento aqui um quadro comparativo das teologias produzidas na América Latina e na Europa, para entender o que aconteceu com o padre jesuíta Jon Sobrino.

NA AMÉRICA LATINA

01. Na América Latina, a formulação da fé é direta.
02. Na América Latina, o ponto de partida é o rosto de Cristo transfigurado nos pobres.
03. Na teologia latino-americana a preocupação é prática.
04. Na América Latina vemos o povo crucificado como cruz divina. Os pobres são cruciais.
05. Na América Latina, a consciência histórica é um critério de seguimento de Jesus. Crer é seguir Jesus.
06. Na América Latina, a pregação de Jesus sobre o Reinado de Deus é um contexto vital e mediação concreta para conhecer ao Deus vivo e verdadeiro. O Reino revela o amor e a verdade.
07. A Cristologia latino-americana (em particular na obra de Jon Sobrino) se faz a partir da dor humana, especialmente da humanidade padecente em sua carne e corpo.
08. A Cristologia latino-americana vem de baixo para cima. Do histórico de Jesus ao ser de Jesus. Do ser de Jesus ao ser de Deus. É alinhada à escola teológica de Antioquia, ao pensamento dos primeiros evangelistas e a São João Crisóstomo. Fazer teologia muda a vida dos teólogos.
09. A Cristologia latino-americana participa da esperança libertadora dos povos crucificados. É uma Cristologia ascendente, inspirada em textos clássicos dos aristotélicos e tomistas. Jon Sobrino faz parte da família espiritual que bebe desta fonte teologal.

NA EUROPA

01. Na Europa, a formulação da fé é reflexa.
02. Na Europa, o ponto crucial é a transfiguração do Cristo na filosofia e no pensamento clássico.
03. Na teologia da Europa, a preocupação é lógica.
04. Na Europa fala-se do Deus crucificado como cruz humana. A Igreja é crucial.
05. Na Europa, o caminho de Jesus é objeto de investigação e critério para discernir entre o crer e o não crer. Crer é entender Jesus.
06. Na Europa, a proclamação da verdade é a fonte segura do fazer teologia. A verdade revela o amor e o Reino.
- 07...A Cristologia europeia se faz a partir do conhecimento humano e da angústia existencial em sua alma e mente.
08. Já a Cristologia europeia vem de cima para baixo. Do ser de Deus ao Cristo da fé. Do Cristo ao Jesus Ressuscitado. Do Ressuscitado ao crucificado. É alinhada aos pensadores alexandrinos, particularmente ao grande doutor Atanásio.
09. A Cristologia europeia trabalha a encarnação do Verbo como manifestação salvífica de Deus. É uma Cristologia descendente, inspirada em textos clássicos dos platônicos e agostinianos. Os teólogos da Congregação da doutrina da Fé têm bebido desta fonte espiritual.

A Igreja latino-americana construiu uma teologia que dialoga com o magistério local. E este magistério se exprimiu teologicamente em Medellín, Puebla e Santo Domingo, em documentos pastorais de serviço ao povo e ao Evangelho.

- O que foi escrito em **Medellin**, em 1968, foi uma profecia autêntica do povo de Deus.
- O que foi assumido em **Puebla**, em 1979, foi a opção do Evangelho pelos pobres e contra a pobreza.
- O que foi encarnado e inculturado em **Santo Domingo**, em 1992, foi chave interpretativa dos sinais dos tempos. A missão da Igreja não é restauradora. É anúncio feliz da vida em Cristo.

A teologia gestada em El Salvador, no Brasil, no Chile e em praticamente toda América hispânica e crioula:

- **Dialogou** com o magistério local e universal.
- **Assumiu** colóquios fecundos com pastores como dom Luciano Pedro Mendes de Almeida e dom José Ivo Lorscheiter.
- **Foi sustentada** por cardeais como Aloísio Lorscheider e Paulo Evaristo Arns, e por patriarcas da Igreja latino-americana que podem ser chamados de novos padres da Igreja:
 - Jaime Francisco de Nevares, Alberto Pascual Devoto, Eduardo Francisco Pironio, Enrique Angel Angelelli (argentinos);
 - Jorge Manrique Hurtado (boliviano);
 - Avelar Brandão Vilela, Fernando Gomes dos Santos, Helder Pessoa Câmara, Romeu Alberti (brasileiros);
 - Enrique Alvear, Manuel Larrain Errazuriz, Raul Silva Henríquez (chilenos);
 - Gerardo Valencia Cano (colombiano);
 - Oscar Arnulfo Romero (salvadorenho);
 - Leônidas E. Proaño Villalba, Pablo Muñoz Vega (equatorianos);
 - Juan Gerardi Conedera (guatemalteco);
 - Marcelo Gerin (hondurenho);
 - Bartolomé Carrasco Briseño, José Salazar López, José Alberto Llaguno Farias, Sergio Méndez Arceo (mexicanos);
 - Marcos Gregório McGrath (panamenho);
 - Ramón Bogarín Argaña (paraguaio);
 - Juan Landáurri Rickett (peruano) e
 - Carlos Parteli Kéller (uruguaio).

Todos filhos do Vaticano II que retomaram a antiga patrística. Padres testemunhas como Oscar Romero e Enrique Angelelli. Mártires que semearam igrejas em todo o continente, como na expressão de Tertuliano. Vivem a teologia na doação de suas próprias vidas.

A segunda onda patrística dos apologistas que defenderam a fé face ao pensamento grego e ao império romano, também tem paralelo em bispos como Manuel Larrain e especialmente no indígena Leônidas Proaño. Apologistas das culturas indígenas e da fé verdadeira. Vivem a teologia na escuta dos clamores surdos de seus povos.

O sofrimento pessoal de Jon Sobrino pode ser um momento fecundo para que se descubra que a humanidade sacratíssima de Jesus é o caminho seguro para contentar a Deus, para alcançar grandes graças do Espírito Santo e, sobretudo, pode ser a porta segura para que Deus nos mostre seus grandes segredos.

- São Francisco mostra isso ao receber as chagas de Cristo.
- Santo Antônio de Pádua, ao apresentar em seu colo o menino Deus.
- São Bernardo e Catarina de Sena em seus poemas de amor à humanidade de Deus feito humano. E, enfim,
- a doutora Santa Teresa de Ávila, que em seu Livro da Vida, no capítulo 22, afirma categoricamente que o melhor caminho para a mais alta contemplação de Deus passa pela humanidade de Jesus.

*O Fernando Altemeyer Junior, é Teólogo, doutor em Ciências Sociais e ouvidor da PUC de São Paulo. Artigo publicado no Estadão, 25/03/07